

LARVAS DE NEMATÓDEOS DO GÊNERO
Eustrongylides PARASITANDO "PINTADO" DO RIO
PIRACICABA (*Diectophymidae*)

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO e
FELISBERTO PINTO MONTEIRO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo - Piracicaba

O gênero *Eustrongylides* Jaegerskioeld, 1909, encerra nematódeos dioctofimídeos parasitos de órgãos do aparelho digestivo de aves, em sua maior parte aquáticas, e que se nutrem de peixes. As formas adultas ocorrem em aves e as larvas em peixes.

CHAPIN (1926), por exemplo, trabalhando em Washington, obteve do peixe *Fundulus diaphanus* o estágio pré-adulto de um *Eustrongylides* cujos caracteres, analisados através da última cutícula, mostraram-lhe filiar-se à mesma espécie (*E. ignotus* Jaegerskioeld, 1909) que havia obtido, em exemplares adultos, do ardeídeo *Ardea herodias*.

O ciclo dos nematódeos deste grupo, contudo, é ainda muito mal conhecido, estando grande parte das informações resumidas na monografia da CRAM (1927) e no trabalho de CHANDLER, ALICATA & CHITWOOD (1940). TRAVASSOS, em trabalho recente (1950), dá informações sobre a evolução de uma espécie por ele estudada.

A nossa constatação de *Eustrongylides* parasitando pintado (*Pseudoplatystoma corruscans* (Agassiz, 1829), Pimelodidae) do Rio Piracicaba, data de 1952. Em outubro desse ano, obtivemos alguns pedaços de pintado, dos quais retiramos cerca de 30 exemplares, todos larvas, de uma espécie cuja identificação só poderá ser feita, com segurança, quando se descobrir a fase adulta, a qual deve ocorrer em alguma ave ictiófaga. É possível que se trate de *E. perpapillatus* Jaegerskioeld, 1909, descrita do Brasil.

Os “peixes bichados”, isto é, cuja carne encerra vermes, são conhecidos de alguns pescadores desta região. Entretanto, o único material que até o presente examinámos é o que constitui objeto desta nota. Parece tratar-se de parasitismo pouco frequente.

TRAVASSOS, ARTIGAS & PEREIRA (1928), registram várias espécies de peixes de água doce brasileiros, como hospedeiros de larvas de *Eustrongylides*.

No caso aqui relatado, é possível que se trate de parasitismo puramente acidental, pelo fato de ser difícil existir uma ave capaz de fazer do “pintado” o seu alimento, pelas dimensões que costuma atingir. Há, pois, possibilidade de não se completar o ciclo do verme.

NATUREZA DA INFESTAÇÃO E OBSERVAÇÕES SÔBRE A MORFOLOGIA DO PARASITO

A dissecação do material permitiu-nos obter, como dissemos acima, cêrca de 30 larvas. Considerando-se que apenas pequena fração do peixe nos foi submetida para exame e bem ainda as informações da literatura que pudemos consultar, a infestação referida pode ser tida como pesadíssima.

CHAPIN (loc. cit.) encontrou de uma a três larvas apenas em cada exemplar de *Fundulus diaphanus*. VON BRAND (1938), dissecando peixes do mesmo gênero *Fundulus*, coletados em Chesapeake Bay, nos Estados Unidos, verificou alta percentagem de indivíduos parasitados, mas foi de 8 o número máximo de vermes presentes num peixe.

Em nosso material, as larvas localizavam-se em cápsulas (cistos) presentes na musculatura. VON BRAND (loc. cit.) afirma que os nematódeos encapsulados não prejudicam o hospedeiro. Após a morte dêste, tentam escapar migrando através dos tecidos, eventualmente perfurando o tegumento ou emergindo pela região das brânquiás. Nada pudemos anotar nesse sentido, em nosso material.

Informamos que se trata de larvas com 32 a 58 mm de comprimento e 527 a 713 micros de largura, mostrando coloração pardacenta. Na cabeça, aparecem 12 papilas bastante salientes, distribuídas em dois círculos de 6. A variação nas dimensões das larvas é de molde a sugerir mais de uma infestação,

em épocas diferentes, uma vez que nada pudemos verificar que indicasse pertencerem as larvas menores a um sexo e as maiores a outro.

EUSTRONGYLIDES LARVAE INFESTING
PSEUDOPLATYSTOMA CORRUSCANS
(SUMMARY)

An adult specimen of *Pseudoplatystoma corruscans* (Agassiz, 1829) from the Piracicaba River, State of S. Paulo, was found to be infested by larvae of an unidentified species of *Eustrongylides* (Nematoda, Dioctophymidae). The larvae were found encapsulated in the parts submitted for examination.

As about 30 individuals were isolated from the material examined, which consisted of just a few pieces of *Pseudoplatystoma corruscans* body, the infestation may be regarded as very heavy. However, such a parasitism seems to be rather rare among fishes from the Piracicaba River, the present report being based on the first sample that came to the writers' knowledge.

The larvae were 32-58 mm long by 527-713 micra in diameter, somewhat brown in color, with the head having 12 prominent papillae, in two circles of 6, characteristic of the genus.

The primary host of the *Eustrongylides* here studied, which must be an aquatic bird habitually feeding on fish, remains unknown.

LITERATURA CITADA

CHANDLER, A. C., J. E. ALICATA & M. B. CHITWOOD, 1940 — Life history (Zooparasitica). II — Parasites of vertebrates. In "An Introduction to Nematology", de B. G. Chitwood & M. B. Chitwood, section II, part II, pp. 267-301, U. S. A.

CHAPIN, E. A., 1926 — *Eustrongylides ignotus* in the United States. *Jour. Parasitology* 13: 86-87.

- CRAM, E. B., 1927 — Bird parasites of the nematode suborders *Strongylata*, *Ascaridata*, and *Spirurata*. *Bull. U. S. Nat. Museum* 140: I-XVII, 1-465.
- TRAVASSOS, L., 1950 — *Introdução ao estudo da Helminthologia*, Rev. Brasil. Biol. ed., Rio de Janeiro, 173 pp.
- TRAVASSOS, L., P. ARTIGAS & C. PEREIRA, 1928 — Fauna helminthologica dos peixes de água doce do Brasil. *Arq. Inst. Biol.* 1: 5-68, 14 ests.
- VON BRAND, T., 1938 — Physiological observations on a larval *Eustrongylides* (Nematoda). *Jour. Parasitology* 24: 445-451.

MAIOR PRODUÇÃO



EM MENOR ÁREA